

## VIVÊNCIA NO PROJETO DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

THAÍS CEZIMBRA REICHOW<sup>1</sup>; BRUNA ROCHA TEIXEIRA<sup>2</sup>; FABIANA ESTÉR KRUEL<sup>3</sup>; ÂNDRIA CALDEIRA DA SILVA<sup>4</sup>; ANA CLARA SOUSA TORRES<sup>5</sup>; FABIANE BORELLI GRECCO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thaisreichow@gmail.com](mailto:thaisreichow@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [brunarochateixeira@gmail.com](mailto:brunarochateixeira@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabiana.e.kruel@gmail.com](mailto:fabiana.e.kruel@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [andriacaldeira@hotmail.com](mailto:andriacaldeira@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaclarat325@gmail.com](mailto:anaclarat325@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fabianegrecco18@gmail.com](mailto:fabianegrecco18@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Diante dos dados de reprovação e retenção do curso de Medicina Veterinária, a sua contextualização e a premência de reversão desses dados, o colegiado do curso de Medicina Veterinária definiu como ação estratégica, a criação de um projeto vinculado ao PROGRAMA DE PERMANÊNCIA E QUALIDADE DE ENSINO DA UFPEL, com duração de dois anos. Com duração prevista de dois anos, o projeto tem como objetivo promover a melhoria do desempenho acadêmico e da diplomação dos estudantes, por meio da criação de grupos de apoio formados por docentes, discentes e a coordenação do colegiado.

Como desdobramento prático da proposta, foram realizadas diversas ações articuladas para alcançar os objetivos do projeto. Considerando que as mídias digitais têm se mostrado grandes aliadas no alcance e engajamento do público universitário (MACHADO, 2019), as redes sociais do curso foram mobilizadas para divulgar a iniciativa, sensibilizar a comunidade acadêmica e arrecadar alunos voluntários interessados em colaborar com as atividades. Em seguida, foram elaborados e disponibilizados formulários específicos para os discentes, com o objetivo de mapear os principais pontos de retenção e reprovação, bem como identificar as disciplinas nas quais os estudantes enfrentavam maiores dificuldades.

A partir dessas informações, foram formados grupos de estudos com a participação de alunos tutores, reconhecendo-se que tais grupos representam uma oportunidade de aprendizado mais aprofundado e colaborativo sobre temas específicos (AZEVEDO et al., 2018). Os alunos tutores atuaram de forma voluntária, em contato direto com seus colegas, favorecendo a troca de experiências e o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Essa prática, além de ampliar os conhecimentos na área, contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades de ensino, cooperação e empatia entre os envolvidos (COSTA et al., 2021; OLIVEIRA). Por fim, foram desenvolvidos materiais de apoio ao estudo, voltados para os conteúdos mais desafiadores, contribuindo para o fortalecimento do aprendizado e para a permanência qualificada dos estudantes no curso.

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.

## 2. ATIVIDADES REALIZADAS

O desenvolvimento do Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica foi estruturado a partir de um conjunto de ações integradas, planejadas conforme as demandas observadas nos indicadores acadêmicos do curso de Medicina Veterinária. O público-alvo da ação foram os discentes regularmente matriculados, com atenção especial àqueles que apresentavam histórico de reprovações, trancamentos ou dificuldade de progressão no curso.

A primeira etapa do projeto envolveu o uso das redes sociais institucionais e envios de e-mails para a comunidade acadêmica para divulgar a proposta e convidar os discentes a responder um questionário desenvolvido por meio da plataforma Google Formulários, voltado à identificação dos estudantes com dificuldades acadêmicas. O formulário continha perguntas abertas e fechadas que permitiram mapear as disciplinas com maior índice de reprovação e retenção, bem como as principais causas apontadas pelos próprios alunos. Essa etapa diagnóstica foi fundamental para o direcionamento das ações do projeto, pautando-se na escuta ativa e na participação discente.

Na sequência, foi feita a divulgação para captar voluntários para atuação como tutores nos grupos de apoio, da mesma forma, foi criado um formulário para a inscrição dos alunos interessados.

A atuação dos tutores foi baseada em encontros presenciais e virtuais, produzidos e compartilhados materiais de apoio ao estudo, como resumos, mapas mentais e listas de exercícios, adaptados às necessidades dos alunos atendidos. Os materiais foram disponibilizados por meio da plataforma Google Drive, acessível aos grupos, o que facilitou a continuidade do aprendizado mesmo fora dos encontros programados. Essas ações se alinham à proposta de grupos de estudo como espaços de aprofundamento e detalhamento do conteúdo (AZEVEDO et al., 2018).

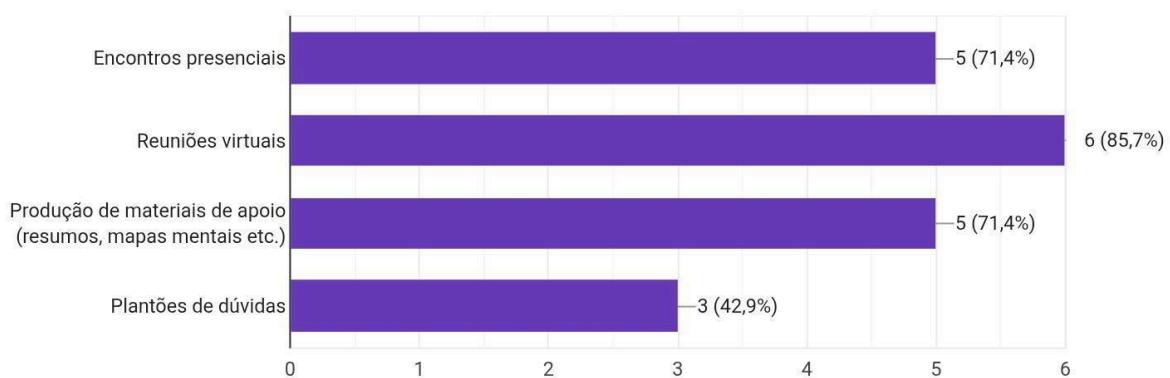
A metodologia adotada no projeto seguiu uma linha mais participativa e próxima da realidade dos alunos. A ideia foi entender de forma mais direta as dificuldades enfrentadas no curso e, a partir disso, pensar juntos em estratégias para lidar com esses desafios. Toda a ação foi construída com base na colaboração, no diálogo aberto e na responsabilidade compartilhada entre alunos, professores e coordenação.

As ações do Projeto tiveram início em maio de 2025. O primeiro formulário aplicado teve a participação de 59 alunos, dos quais 34 declararam já ter reprovado em alguma disciplina. As disciplinas mencionadas como maior grau de dificuldade e reprovação foram: Anatomia dos Animais Domésticos; Patologia Geral, Especial e Clínica; Fisiologia; Bioquímica; Bioestatística; Biofísica e Terapêutica Veterinária. As principais dificuldades relatadas para o aprendizado incluíram: dificuldade de compreensão do conteúdo, metodologia do professor, carga horária excessiva, falta de tempo para estudar e falta de base em conteúdos anteriores. Quando questionados sobre o interesse em participar de grupos de apoio e orientação acadêmica, 40 alunos responderam que sim, 13 talvez e apenas seis disseram não, demonstrando grande receptividade à proposta.

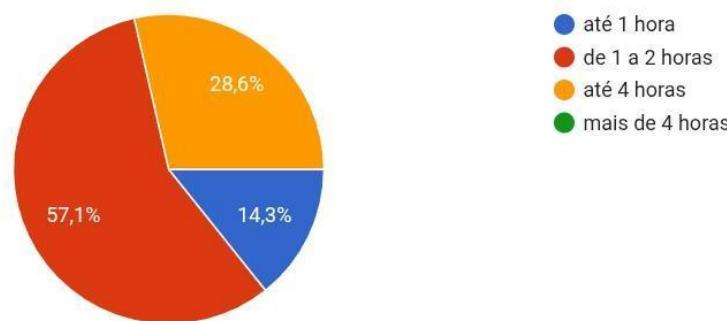
O segundo formulário do projeto, voltado à participação de alunos voluntários como tutores, recebeu a inscrição de sete discentes. Entre eles, dois estavam cursando o segundo semestre, dois o sexto, dois o oitavo e um aluno o nono semestre do curso de Medicina Veterinária. Os voluntários se disponibilizaram a oferecer apoio em diversas disciplinas, incluindo: Anatomia dos

Animais Domésticos; Patologia Geral, Especial e Clínica; Fisiologia; Bioquímica; Bioestatística; Terapêutica Veterinária; Radiologia; Histologia e Clínica Médica de Pequenos Animais. As formas de suporte propostas abrangeram encontros presenciais, reuniões virtuais, produção de materiais de apoio e plantões de dúvidas, conforme ilustrado na Figura 1. Também foi investigada a disponibilidade de tempo semanal que cada voluntário poderia dedicar ao projeto, sendo os dados organizados na Figura 2.

**Figura 1.** Dados referentes às respostas da pergunta “Em quais formatos você tem disponibilidade para participar dos grupos de apoio?”:



**Figura 2.** Dados referentes às respostas da pergunta “Quanto tempo por semana você pode dedicar ao projeto?”:



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Projeto de Permanência e Qualidade Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UFPEL tem demonstrado resultados positivos e promissores na tentativa de enfrentar os desafios relacionados à reprovação, retenção e evasão no curso. A partir do envolvimento ativo da comunidade acadêmica — incluindo discentes, docentes e a coordenação do colegiado — foi possível construir um espaço colaborativo de escuta, apoio e troca de saberes, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos alunos ao curso.

Entretanto, alguns desafios também foram identificados durante o processo, como a dificuldade de manter a participação constante de alguns alunos nos grupos de estudo, a limitação de tempo dos voluntários envolvidos e a necessidade de maior institucionalização e reconhecimento formal dessas ações.

no calendário acadêmico. Tais questões apontam para a importância de consolidar a cultura de apoio acadêmico como parte integrante das políticas institucionais, e não apenas como ações pontuais.

A experiência vivenciada permitiu importantes aprendizados, especialmente no que se refere à valorização da escuta ativa, da autonomia discente e do trabalho em equipe como pilares de uma formação universitária mais humana, acessível e eficiente.

Dessa forma, conclui-se que o projeto não apenas atendeu aos objetivos iniciais, como também abriu caminhos para reflexões mais amplas sobre a construção de um ambiente acadêmico mais acolhedor, equitativo e comprometido com a formação integral dos seus estudantes.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, L. B. de et al. **Grupos de estudo como estratégia de aprendizagem ativa: uma experiência no ensino superior.** Revista Interfaces da Educação, Dourados, v. 9, n. 26, p. 139–154, 2018.

COSTA, D. P. da et al. **A monitoria como espaço de aprendizagem para alunos e professores.** Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 26, e52712, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/52712>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MACHADO, A. R. **Redes sociais como ferramentas de interação acadêmica.** Revista Comunicação & Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 95–107, 2019.

OLIVEIRA, J. C.; VOSGERAU, D. S. R. **A atuação de alunos tutores no ensino superior: contribuições para a formação docente.** Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 1–22, 2021.